

Governo assume novo estilo na economia ^{Brasil}

Caso PC força equipe do ministro Marcílio a mudar de estratégia e a empenhar-se mais na consolidação da política econômica

VANESSA DE GODOY

José Varella/AE

F1 O caso PC forçou o governo a mudar a estratégia de condução da política econômica. "Perdemos o nosso Indiana Jones", comenta um integrante da equipe econômica, referindo-se à credibilidade do presidente Fernando Collor, abalada com a crise política. Acostumada a contar com o estilo agressivo do presidente em apoio à adoção de novas medidas, a equipe do ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, está sendo obrigada agora a ir à luta, reforçando o seu próprio marketing e a sua capacidade de persuasão. A super-reunião programada para o dia 30 de junho com os empresários faz parte dessa estratégia.

Embora a crise iniciada com as denúncias de Pedro Collor, irmão do presidente, envolvendo Fernando Collor em irregularidades cometidas pelo empresário Paulo César Farias, o PC, estejam caindo no vazio, ficou claro para a equipe econômica que a imagem do presidente de pulso firme, que recorria a todos os artifícios para empurrar soluções prontas ao Congresso e à sociedade, está no momento fora de ação. Sem o seu Indiana Jones, a equipe tenta fazer o melhor que pode.

Prioridade — Isso significa, segundo Macedo, um esforço redobrado de marketing para reverter o clima de pessimismo e convencer políticos, empresários e trabalhadores da necessidade de consolidar as principais medidas que deverão conduzir a economia nos próximos meses. Nada muda, porém, nas linhas básicas da política. "A prioridade continua sendo a



Roberto Macedo
Reforma fiscal será tema principal da super-reunião

reforma fiscal", diz Macedo, destacando que "é isso ou nada".

A reforma fiscal é o tema principal na agenda da super-reunião com os empresários prevista para o final de junho. "Queremos que os empresários deem as suas sugestões", afirmou o secretário. Ele ressalta que o governo "não recuou na proposta do ajuste". Para evitar o que aconteceu com o Emendão, pacote de reformas que ficou parado no Congresso, a estratégia foi a de "ganhar etapas" e encaminhar

a discussão do ajuste fiscal por meio de substitutivo à Comissão Constitucional de Reforma Tributária do Congresso, que está sendo preparado pelo deputado Benito Gama (PFL-BA).

"Está cada vez mais clara a dependência da política econômica da questão institucional e política", diz Macedo. A super-reunião também vai discutir preços e salários, mas está descartada qualquer tentativa de um acordo mais amplo nessa área, considerado "impossível" pelo secretário.

Para ganhar apoio e diminuir a oposição dos governadores ao projeto, o presidente da comissão que estuda o assunto, Ary Oswaldo Mattos Filho, e o deputado Benito Gama começam amanhã, em Salvador, uma série de reuniões com secretários da Fazenda dos estados e prefeituras. Na semana passada, o ministro Marcílio empenhou-se em realizar inúmeros telefonemas a empresários, dar entrevistas e manter encontros com parlamentares. O secretário Macedo, por sua vez, disse ter encerrado a semana "exaustivo", após participar de sucessivas reuniões.

Incerteza — O esforço da equipe, contudo, não foi suficiente para acabar com a incerteza. O mercado financeiro, depois de um início de semana agitado, absorveu a crise política do governo, mas ainda está em clima de expectativa. Para Israel Vainboim, presidente do Unibanco, é uma incógnita a forma como o governo vai conseguir aprovar o ajuste fiscal no Congresso. A mesma preocupação domina os empresários, que também vêem com cautela a melhora dos indicadores econômicos — a inflação, em maio, poderá ser inferior à de abril (ver ao lado).